

371

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL UNIVERSITÁRIA: GARIMPANDO A PRÁTICA, OUSANDO REINVENTÁ-LA. *Mariá Raquel Pohlmann da Silveira; Nanci Tereza Félix Veloso; Sílvia Maria Barreto dos Santos* (Curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil – Campus Cachoeira do Sul).

Este estudo apresenta os resultados da pesquisa “Avaliação Educacional Universitária: garimpando a prática, ousando reinventá-la”, desenvolvida na Universidade Luterana do Brasil, envolvendo docentes dos cursos de graduação do Campus de Cachoeira do Sul. Sem pretender oferecer uma solução definitiva à questão da avaliação, levantamos alguns pontos significativos que precisam constituir objeto de reflexão dos docentes universitários na busca de um entendimento mais aprofundado da temática proposta. O estudo visou analisar a prática da avaliação educacional universitária, apontando para a construção de uma proposta que atenda as peculiaridades do ensino superior. A metodologia desenvolvida inclui entrevistas, questionários, reuniões, seminário. O caminho percorrido na investigação mostrou-se potencialmente significativo quanto a possibilidade de sinalizar alternativas viáveis e adequadas de avaliação para o ensino superior. Como resultados iniciais elencamos as concepções de avaliação dos participantes: processo, controle, mecanismo de acompanhamento, aferição de aprendizagens, ajuda, identificação do nível de compreensão, verificação de conteúdos, testagem, mensuração, resultado, desempenho, maneira de medir, diagnóstico. As práticas avaliativas: prova e avaliação de atitudes. Limitações na avaliação: carência de fundamentação teórica; desconsideração das habilidades e competências na construção do conhecimento; indefinição de critérios de avaliação; ênfase no produto em detrimento do processo; inadequação de instrumento de avaliação. Alternativas para a prática de avaliação: necessidade de discussão aprofundada da fundamentação teórica sobre avaliação no ensino superior; mudança de postura metodológica do professor; desmistificação da cultura da nota; adoção de unidade de procedimentos, respeitando as peculiaridades de cada curso; ênfase na avaliação das competências na produção do conhecimento; construção de uma proposta de avaliação que atenda as peculiaridades e necessidades do ensino universitário. E como conclusão obtivemos que: não é possível falar genericamente numa proposta de avaliação universitária sem resguardar as peculiaridades e especificidades de cada curso, no entanto, há aspectos na prática avaliativa universitária que precisam convergir para o mesmo foco de preocupação e reflexão: ênfase no ensinar a pensar, no desenvolvimento de competências que promovam capacidade de pesquisa, leitura crítica da realidade, elaboração própria, intervenção crítica na realidade, participação e formação ética; distância existente entre o discurso e a prática; carência de fundamentação teórica sobre avaliação, manifestada pelos docentes; necessidade de repensar o sistema de avaliação, previsto no Regimento da Universidade; discussão da avaliação como inerente ao processo educacional enfatizando a dimensão diagnóstica, formativa e auto-reguladora das aprendizagens. (ULBRA).